

Semana Santa

Escrito por Francisco de Paula Belato
Sáb, 07 de Julho de 2007 06:54

transitis per viam, attendite et videte si est dolor sicut dolor meus”, traduzindo “Ó vós todos, que passais pelo caminho, olhai e vede se há dor igual à minha dor”.

Ao povo da cidade se juntava o pessoal vindo das áreas rurais com suas famílias em roupas domingueiras, hospedando-se nas casas de parentes.

As emissoras de rádio só tocavam músicas clássicas e orquestradas.

Os caminhões que buscavam leite nas fazendas não saiam das garagens.

Os fazendeiros doavam o leite para a população e as crianças saiam da cama de madrugada e se dirigiam as fazendas com latas nas mãos para buscar o leite. Era dia de doce de leite e muito arroz doce.

Sábado da Aleluia, dia de malhar o Judas, um boneco de pano recheado de bombinhas era confeccionado e colocado em um poste de madeira onde era malhado e queimado, geralmente na madrugada de sábado para domingo de Páscoa, quando a moçada aproveitava para fazer arruaças pela cidade, tudo de acordo com o figurino de uma cidadezinha interiorana.

Hoje, tempos coloridos das novelas de televisão, o assunto não desperta interesse, mas reaviva a memória já cansada, lembrando tempos que não voltam e vozes que já não falam, mas recordam de um momento inesquecível vivido na pureza da infância em Monsenhor Paulo.

Nos tempos modernos as famílias aproveitam a folga para temporada à beira-mar, viagens de turismo ou visitar parentes distantes. Não se respeita mais o silêncio devido e tudo é permitido, desde barzinhos e casas noturnas com som nas alturas até altas horas.

Quem sabe, a infância não exista justamente para provarmos um pouco da saudade?